

Raimundo Arnaldo de Carvalho
(Naldo)

FILMOS DA TERRA



Editora
**SER
TÃO
CULT**
10 anos



Raimundo Arnaldo de Carvalho

Conhecido como Naldo, filho de Dona Antônia Maria de Jesus e Francisco Assis de Carvalho.

Em 2002 fui graduado em Pedagogia pela UVA. Em 2005, ainda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, concluí a Licenciatura em Língua Portuguesa. Em seguida, fiz Administração Escolar pela mesma Universidade.

Sou Pós-graduado em Psicopedagogia e atualmente estou cursando Graduação em Psicopedagogia pela Unicesumar.

Professor desde 1990 pelo antigo Instituto São Judas Tadeu, que veio a se tornar posteriormente, Colégio Georgina Leitão Macedo, em Camocim.

Lecionei na mesma instituição de ensino as disciplinas de Ensino Religioso e Arte Educação no Ensino Fundamental e Médio, bem como Língua Portuguesa no ensino Fundamental por mais de 25 anos.

**Raimundo Arnaldo de Carvalho
(Naldo)**

FILMOS DA TERRA

**Coordenação Editorial
Carlos Augusto Pereira dos Santos**

Sobral - CE
2024

Editora
**SER
TÃO
CULT**
10 anos

FILHOS DA TERRA

© 2024 copyright by: Raimundo Arnaldo de Carvalho (Naldo).

Série História Camocinense - Tomo 3 - Volume 1

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia



Editora
SERTÃO CULT
10 anos



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertao cult.com.br
sertao cult@gmail.com
www.editorasertao cult.com.br

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Coordenação Editorial da Série História Camocinense
Carlos Augusto Pereira dos Santos

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação e capa
João Batista Rodrigues Neto

Catálogo
Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

MINISTÉRIO DA
CULTURA



N168f Naldo.

Filhos da terra./ Naldo. - Sobral CE: Sertão Cult, 2024.

92p.
Série História Camocinense - Tomo III - Volume I

ISBN: 978-65-5421-118-5 – papel
ISBN: 978-65-5421-117-8 - e-book - pdf
Doi: 10.35260/54211178-2024

1. Poesia. 2. Literatura Brasileira. 3. Literatura. I. Carvalho, Raimundo Arnaldo. II. Título.

CDD B869.1

SUMÁRIO

| | |
|---------------|---|
| INTROITO..... | 7 |
|---------------|---|

UNIDADE I

| | |
|-------------------------------------|----|
| POVO DE CAMOCIM..... | 11 |
| AROLD VIANA..... | 12 |
| JOSÉ OSVALDO..... | 13 |
| AUGUSTO DENTISTA..... | 14 |
| SEBASTIÃO E DARCIO RELOJOEIROS..... | 15 |
| BABAU..... | 16 |
| DONA CARMÉLIA..... | 17 |
| MARIA MERUOCA..... | 18 |
| ADHAILSON..... | 19 |
| NILDO..... | 20 |
| LUCIMAR..... | 21 |
| VALMIR ROCHA..... | 22 |
| SR. CARDEAL..... | 23 |
| ZÉ DA GUERRA..... | 24 |
| PROFESSOR BENEDITO..... | 25 |
| RITA RODRIGUES..... | 26 |
| MIMOSA..... | 27 |
| ZÉ DO GÁS..... | 28 |
| EVANDRO DO PEDRO LIMA..... | 29 |
| MAMÃE..... | 30 |
| PAPAI..... | 31 |
| EVANDRO..... | 32 |
| ZÉ CAVALINHO..... | 33 |

| | |
|-------------------------------------|----|
| MONSENHOR EXPEDITO..... | 34 |
| ZÉ PASSARINHO E DONA ADELAIDE | 35 |
| ANTONIO BASÍLIO..... | 36 |
| MATA BURRA | 37 |
| JOSÉ FONTELES | 38 |
| ZE ONOFRE | 39 |
| CARIMBÓ | 40 |
| SEU CARLITOS E ZÉ BUCHÃO..... | 41 |
| ARADI..... | 42 |
| LADY LAURA..... | 43 |
| PEITO-DE- PÉ..... | 44 |
| RILDO VILELA..... | 45 |
| RAIMUNDO DO CAMPO..... | 46 |
| EVANMAR | 47 |
| UBIRATAN..... | 48 |
| IRMÃ LUIZINHA..... | 49 |
| XIXICO | 50 |
| DONA JESSÉ..... | 51 |
| BEATA..... | 52 |
| RAIMUNDO DENTISTA | 53 |
| CHICO BRANCO | 54 |
| TOINHO DA ECLIPS SOM..... | 55 |
| BENONI E BOTAFOGO | 56 |
| RANDS RIOS..... | 57 |
| PEDRO MUDO | 58 |
| ROBERTO PIRES..... | 59 |
| JOSÉ RODRIGUES | 60 |
| CHICO PEDRO..... | 61 |
| ZÉ DO ORTILIO..... | 62 |
| SEU SARAIVA..... | 63 |
| SEU TEIXEIRA..... | 64 |
| INACIO SANTOS..... | 65 |

| | |
|--------------------------|----|
| PADRE SEBASTIÃO..... | 66 |
| ARISTIDES SAPATEIRO..... | 67 |
| DONA BALBINA..... | 68 |
| JOSÉ SIEBRA LOPES..... | 69 |
| PADRE EVALDO..... | 70 |
| ESTAÇÃO..... | 71 |
| MARCAS DO TEMPO..... | 72 |

UNIDADE II

| | |
|---------------------------|----|
| DOLCINEIA..... | 75 |
| ABSTRATO DESEJO..... | 76 |
| AMOR DE FOGUEIRA..... | 77 |
| IGUAL AOS OUTROS?!!!..... | 78 |
| FRAQUEZA..... | 79 |
| SONHO..... | 80 |
| UM OI APENAS..... | 81 |
| FOI POUCO..... | 82 |
| ABSOLUTAMENTE FÃ..... | 83 |
| OUSADIA..... | 84 |
| DIA DOS NAMORADOS..... | 85 |
| DIA DOS SOLITÁRIOS..... | 86 |
| O DITO POR NÃO DITO..... | 87 |
| RECOMEÇO..... | 88 |
| ARTISTAS QUE IMITO..... | 89 |
| HINO DE CAMOCIM..... | 90 |
| BRASÃO DE CAMOCIM..... | 91 |

INTROITO

Falar do povo deste lugar é falar de minhas raízes. Um povo marcado pelo sol forte, pelo vento que leva o canoeiro de mar adentro e traz carregando seus pescados. Falar do povo deste lugar é uma coisa quase sem explicação. Só sente quem pisou fundo neste chão.

Pois, bem! Falar de Camocim é, por ventura, falar de umas pessoas que se tornaram personagens ilustres da história deste lugar. Homens que não fizeram coisas estrondosas, isto é, não construíram e nem inventaram nada, mas foram e são um retrato de um povo feliz.

Nestas poesias, falo de um povo com o qual me identifico, que considero ilustres *Filhos da Terra*.

Assim, pois, desafio você, caro leitor, a perguntar: Quem nunca ouviu falar da Padaria do Zé Fonteles? Ou quem nunca comprou farinha, feijão e café na mercearia do seu Zé Onofre? Quem nunca cantou o Hino de Camocim e Hino de Bom Jesus nas comemorações de nossa cidade, obras estas compostas pelo Prof. Valmir Rocha?

Pergunto ainda, quem nunca ouviu falar do tio Nildo? Quem nunca ouviu falar do Lucimar, cabra dançador? Quem nunca ouviu falar por aí do Abel, bicho famoso? E quem não lembra do seu Antônio Basílio, maestro da Banda do Instituto São José e da Banda Embalo Jovem?

Ah, meu povo! Por acaso há quem não se lembre de Evamar Moreira, primeira pessoa que gravou um disco (compacto) aqui em Camocim? Quem não se lembra do Ubiratan vendendo seus discos de vinil, fitas cassetes etc. no centro da cidade?

Quem nunca foi ao mercado comprar um franguinho no sr. Zé Osvaldo, no Mercadinho do Frango? Quem não conheceu seu Chico Pedro, Zé da Guerra, Mimosa, Lucimar... E quem nunca se deparou com o Pedro Mudo, uma figura marcante da nossa cidade?

Meu livro fala de muitos outros personagens marcantes de nossa cidade, que com o maior prazer tentarei expressar com o máximo de cuidado e zelo. Esse pessoal, de fato, marcou época, alegrando o povo de seu tempo, para esta cidade, contribuindo muito para o crescimento cultural de Camocim.

Aqui se misturam alegria e nostalgia de um período que deixou marcas no tempo histórico do nosso povo.

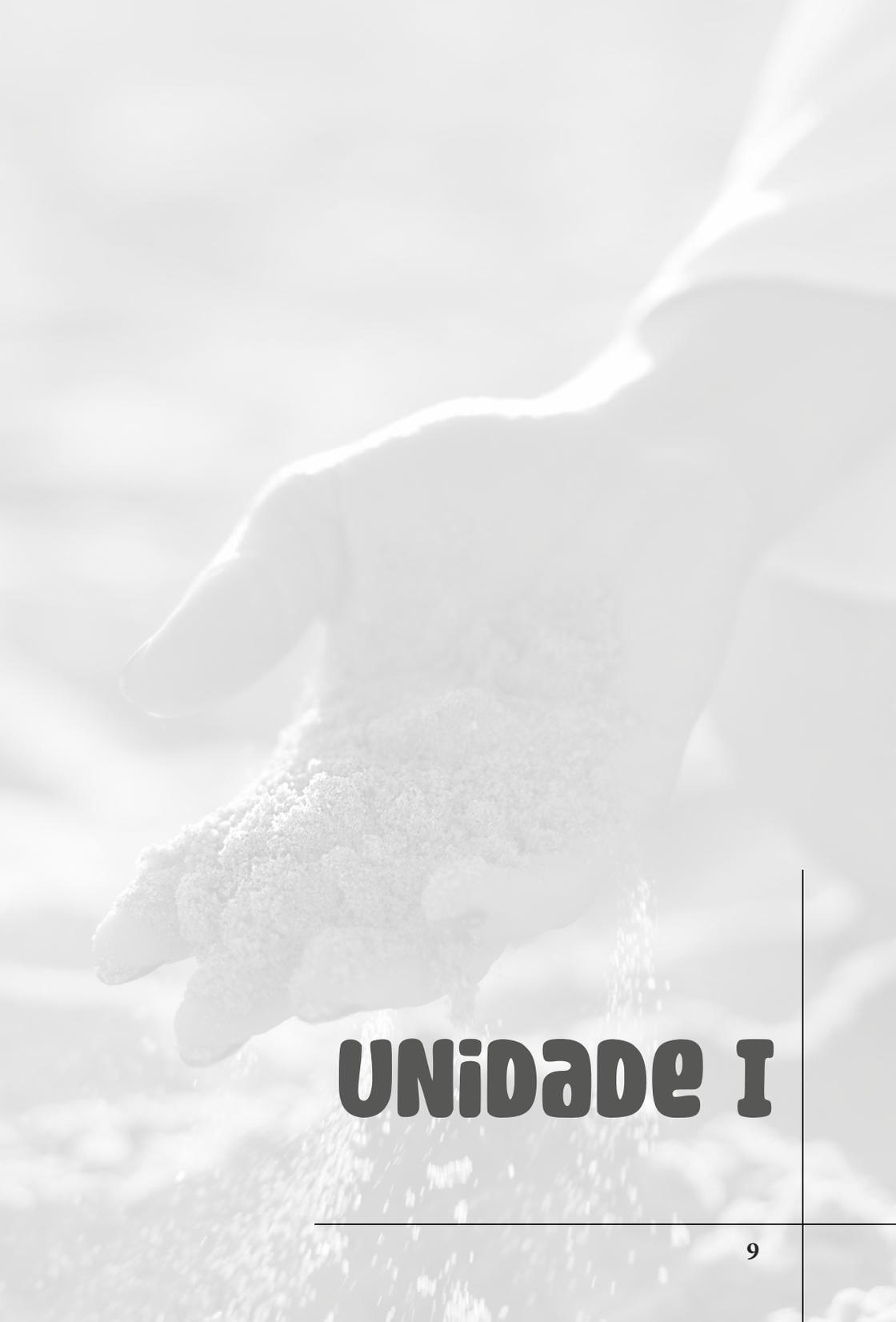
Então, meu livro fala, de forma bem individual e peculiar, a cada personagem deste povo através de um soneto, uma poesia clássica de versos simples; de uma linguagem não muito rebuscada, compreensível, sem muitos apelos das escolas literárias tradicionais, porém, fácil de entender e simples, igual ao povo humilde e singelo de Camocim.

Ah! Tanta gente pra falar, viu!

Peço desculpas a tantas outras pessoas sobre as quais deixei de falar nesta edição, mas ficarei atento para noutras possíveis oportunidades acrescentar mais pessoas, continuando este trabalho, que valoriza e faz jus à história de vida das pessoas importantes para a cultura do lugar.

Camocim-CE, julho de 2023

Raimundo Arnaldo de Carvalho (Naldo).



UNIDADE I

POVO DE CAMOCIM

Quem me dera poder me expressar
E exaltar a vida e a arte deste povo nobre,
humilde, rico, velho ou novo
Quem me dera falar bem, elogiar.

Quem me dera não deixar pra trás
Algum nome inesquecível neste projeto
Pessoas que eu sempre tive afeto
Outras que eu conheci jamais.

E assim antes que eu seja julgado
Pelos próprios personagens não falado
Quero aqui me desculpar de antemão

Quero aqui ser apenas uma voz
Dos filhos que se fizeram um de nós
Pra serem lidos na futura geração.

AROLDO VIANA

Ele sempre com um jeito ameno
Admirador de uma bela canção
Dono de uma voz grave para a locução
Falava de um modo, calmo e sereno.

Apaixonado por uma sonorização
Olhava sempre a vida como uma poesia
Atraído por uma vida da boemia
Se voltava sempre ao som do violão.

Como fotógrafo, a vida toda registrou
E as marcas da vida que ele congelou
Em sua velha câmera aposentada.

Aroldo Viana curtia uma boa prosa;
A dureza do espinho e o odor da rosa
E as lembranças de uma vida apaixonada.



JOSÉ OSVALDO

Ele, sempre com aquele rosto corado
Homem sincero, justo e amigo
Que deu a tanta gente afeto e abrigo
Deixando-se por todos, ser amado.

Pelo seu trabalho, se fez camocinense
E entre nós armou também sua tenda.
Livrou muita gente de tantas contendas
Foi a defesa do pobre em meio forense.

Com Anísia, sua eterna e fiel namorada
Construiu sua família linda e amada
E fez sua morada definitiva em Camocim.

Não mediu esforços em ajudar alguém
Cumpriu o evangelho "dar a quem não tem"
Assim, viveu, José Osvaldo Angelim.



AUGUSTO DENTISTA

No tempo em que a saúde era precária
Que as doenças assolavam muita gente
E se acaso alguém sentisse dor de dente
O jeito era arrancar sem vigília sanitária.

Dente doído é coisa insuportável
Mas havia sempre aqui homens artistas
No centro havia seu Augusto Dentista
Um homem de boa índole, admirável.

Tinha a política como uma paixão
E os filhos a esposa no coração
Pois em tudo sempre fez com amor.

Fazia o seu ofício em meios as dores
Nos deu muito filhos professores
E dentre estes, saiu também um doutor.



SEBASTIÃO E DARCIO RELOJOEIROS

Ali no centro da nossa bela cidade
Havia sempre à disposição da gente
Dois homens baixos de tal forma insistentes
Vendendo relógios desde sua tenra idade.

Carcaças de relógio, uma lupa, uma lente
E uma chave era tudo o que se via primeiro
E eles ajeitando os traços dos ponteiros
Dando um jeito no relógio velho da gente.

Não importava se era relógio estava mal
Se era de corda, automático ou digital
Saía novinho em folha, zeradão.

Se o relógio enfrentasse um ataque
O hospital era lá na “Tic-Tac”
Doutores: era o Dárcio e o Sebastião.



BABAU

Quando criança, tudo me amedrontava
E ouvia histórias da coruja e bacurau.
Passava a noite, mas o medo não passava
Eu tinha medo de encontrar o Seu Babau.

Causava na gente muita assombração
E tinha fama de um bicho muito mau
E quando a mãe queria nossa quietação
Dizia logo assim: Aquieta! Olha o babau.

Passou o tempo e hoje em minha cidade
Eu o vejo com toda calma, serenidade
Tão simples e que a ninguém faz mal.

Sempre dançarino, um verdadeiro artista
E, agora, é locutor, um radialista
O nosso querido e estimado Babau.



DONA CARMÉLIA

Pessoa amável doce e acolhedora
Gostava de cantar louvor a Deus
Ajudava todos amigos seus.
Mulher honesta e muito trabalhadora.

Ah! Como gostava de estar com amigos
Sua risada servia muito pra descontrair.
Não media lugar pra gargalhar e sorrir
Sabia fazer prece aos seus inimigos.

Tinha sempre um alimento a oferecer
A qualquer pessoa que ela visse sofrer
Tinha sempre algo de bom em seu coração.

Agora, Deus seja sua própria comida
Dê a ela o cêntuplo que ela deu em vida
E a faça participar dos festins da Salvação.



MARIA MERUOCA

Mulher fortalecida no físico e na alma
Pessoa amada , doce , de grande ternura.
Mãe destemida, simples, bela criatura
Mulher de muita fé, coragem e calma.

Casou e viveu com um homem pescador
E toda sua família veio dessa união.
Maria Meruoca era a sustentação
Podia faltar tudo, mas não faltava o calor.

E, fazendo a corda, a rede do tucum
Educou seus filhos na fé, um por um.
Dona Maria rezava sempre à mãe de Jesus.

Sempre com Antonilda e a Maria do Campo
Ficava a frente dos leilões, lá no canto
Servindo a Deus na Matriz e na Santa Cruz*.

*Santa Cruz - capelinha do Santo Cruzeiro



ADHAILSON

Adahilson foi um desses personagens
Que um certo tempo por aqui, andou.
E, por essa natureza se encantou.
Não sei se ele viu algumas miragens.

Embelezou-se com esse grande litoral
E fez daqui, Camocim, sua morada.
Tornou-se um missionário na jornada
Um bom católico, atuava como tal.

Com sua vida de pessoa missionária
Entrou também na política partidária
Quebrando o que na sua vida era tabu.

Como as urnas* aqui o decepcionou
Teve que Deixar muitos amigos e voltou
À sua terra, Dourados, Mato Grosso do Sul.



NILDO

Eu vejo um ser extremamente doce
Ao fixar meus olhos em seu olhar.
Não duvido, nem me ponho a questionar
Se o mundo igual a ele fosse.

Tem um modo ímpar e único ao falar
É expressivo, embora sem muita alusão
Causando inveja a sua comunicação
E quase todos querem o imitar.

A sua "loucura" confunde os sábios
E a voz do amor sai de seus lábios
Tão simples que no nosso peito ressoa.

Gosta de se expressar num microfone
Conhece tudo e todos pelo próprio nome
E se disser: "benção tio Nildo", ele abençoa.



LUCIMAR

E quem nunca se deparou por aí
Com um homem e um jumento na labuta
Travando uma guerra, desigual luta
Cabra disposto estava sempre a sorrir.

Velho cowboy nosso amigo Lucimar
Trabalhador, estradeiro igual a um corcel
Trajando calças compridas, e um chapéu
Curtindo as suas noitadas no “Terra e Mar”*

Sujeito que nunca fez mal a ninguém
Sempre de boa prosa, um homem do bem
Estava sempre puxando o jegue e ele a pé.

Onde houvesse um forrózinho ou seresta
Se tivesse moça bonita ou uma festa
Lucimar procurava sempre uma bela mulher.

*Terra e Mar- Antigo cabaré situado na Beira-mar de Camocim.



VALMIR ROCHA

Homem que eternizou seus versos aqui Compondo, criando,
ensinando um povo. Estudioso da língua e defensor do novo,
Assim foi a vida do querido Professor Valmir.

Viveu para trabalho, família e a cultura
Isso aqui foi o tripé de sua paixão.
Porém, completou-se na música e religião.
E elevando seu canto às alturas.

Seja assim eternizada sua bela canção
Que fala do bom Deus e desse firme chão
Seja como pira, candeeiro ou uma tocha.

Que Bom Jesus dos Navegantes dê sua luz
Da forma com que amaste o Bom Jesus
Oh! Grande professor Valmir Rocha.



SR. CARDEAL

Quando criança, o via sempre na matriz
No dia do Senhor Jesus, lendo o missal
Lendo os textos costumeiro do jornal
Com seu jeito sereno, calmo e feliz.

Nunca era de faltar no culto religioso.
Fiel ao mandamento e a sua convicção.
Amando a Deus, família e a religião,
Com certeza, foi sempre um pai amoroso.

Deixou para esta terra filhos do amor
Graça uma artista, Cardeal um escritor,
O eco de sua voz aqui de forma natural.

Poderia ter sido um padre, ou um doutor
Engenheiro, quem sabe um professor
Mas preferiu ser leigo, embora fosse Cardeal.



ZÉ DA GUERRA

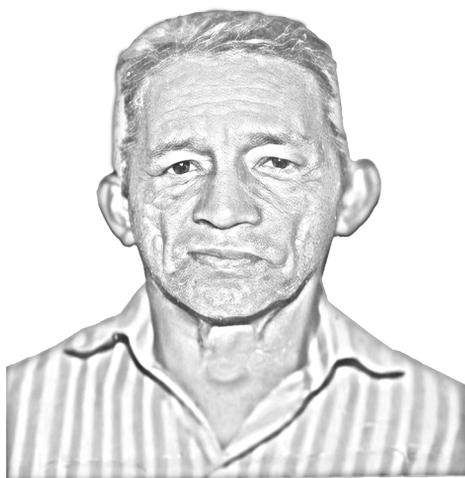
Eu amava ver aquele homem andando
Pelas ruas largas da nossa querida cidade*
Mas com o peso do cansaço e da idade
Cabisbaixo, mas, passos firmes, ia desfilando.

Ele na velhice já esboçando seu cansaço
A gente o via sempre, desprovido de vaidade
Um velho soldado da guerra de nossa cidade
Nem parecia aquele homem forte de aço.

É que um dia, ele foi chamado a nos defender
Quando a paz estava perto a perecer
Não hesitou em contribuir com esta terra.

Partiu pra guerrear na sua juventude
Sem hesitar foi cheio de vontade e atitude
E quando voltou, tornou-se o “Zé da Guerra”

*Cidade de Camocim-CE



PROFESSOR BENEDITO

Um bom líder, um ex-padre, um professor
Um exemplo de vida, um eterno aprendiz
Experimentado em dores que o fez feliz
Que exala o perfume do mais suave odor.

Viveu sua vida em função dos outros
E muito se doou de coração sincero
Lutou por tantos e com muito esmero
Fez promover justiça como poucos.

Sempre deu tudo que nele havia
Amor de Deus em forma de alegria
Um belo exemplo de caráter e amor.

Fez da sua vida muitas amizades
E, hoje, ao recordar-nos, dá saudade
Do tempo em que foste nosso professor.



RITA RODRIGUES

Se eu tentar falar aqui do social
Sem recordar a pessoa de dona Rita.
Uma pessoa que em seu silêncio grita
De forma clara, objetiva e crucial.

Guerreira sempre de punhos fechados
De um coração extensamente aberto.
Como gotas de água doce em mar aberto
Mulher de coração forte e delicado.

Manteve sempre a sua serenidade
Quando a vida testou sua capacidade
Provou ser uma excelente ser humano.

Mulher de foco, firme e vencedora
Decidida, amável e acolhedora
Nossa mãe no Centro Social Urbano.



MIMOSA

Ainda me recordo daquela miniatura
Um ser humano delicado e incrível
Um ser especial e muito aprazível
Sem estética alguma ou formosura.

Com óculos escuros e cabelos maltratados
De pés descalços, sujos e sofridos
Dedinhos grossos, por vezes, doloridos
De tantos espinhos que neles teriam entrado.

Voz embargada e sempre decidida.
Foi insistente assim até o fim da vida
E não se entregou às suas limitações.

Ela nunca foi assim bela e charmosa
Mas sempre foi, sempre será nossa Mimosa
E ficará guardada em nossos corações.



ZÉ DO GÁS

E quando a alegria ali era incapaz
De estar presente na comunidade
Só havia um homem engraçado na cidade
Que alegrava o povo. Era o Zé do Gás.

E onde ele estava, era aquela diversão
Toda comunidade ia para ver o homem
Não sei porque GÁS era o sobrenome
Mas todo mundo amava aquela confusão.

Contava piadas, muitos versos e rimas
Seu boneco Cassimiro Coco ia pra cima
De quem queria a Chica do Pitombão.

Dizia uns versos sempre engraçados
O riso do povo se via por todo lado
Aquilo era uma grande animação!!!



EVANDRO DO PEDRO LIMA

E quando as festas ainda eram tocadas
Com o zabumba, triângulo e a gaita de fole
E a coragem só vinha depois de um gole.
A turma tomava uma para ficar animada.

O sanfoneiro Evandro do Pedro Lima
Ia para tocar forró, baião e arrasta-pé
Daí, só se via agarrados, homem e mulher
E o Evandro botando a festa toda pra cima.

Às vezes, a festa tinha mesmo que parar
E botar o coro do zabumba pra esquentar
É porque com a frieza, o coro amolecia.

O Evandro, na dele, só ficava ouvindo
As mulheres falando e a caboclada rindo
Aquele furdunço era uma grande alegria.



MAMÃE

E quando a gente fala desse lindo ser
Maravilhosamente bela e sem igual
Que nos trouxe à vida de forma natural
Nos fez imaginar que é amar e viver.

Não temos muita coisa a expressar
Pois, caduca de verdade o que falamos
E a mãe que dizemos que amamos
Nos ensina verdadeiramente o que é amar.

Ela nos trouxe das trevas à claridade
Deu-nos razão quando nos faltou a verdade
Nos deu o peito, seu grosso leite colossal.

Assim, enquanto o tempo vai passando
Os dias de sua vida vão chegando
E ninguém consegue encontrar amor igual.



PAPAI

O herói que sem máscara, eu conheci
Sem ter nenhum glamour, sem estrelato
Meu superamigo no anonimato
O filme preferido e predileto que assisti.

Ele, sempre um sujeito ocupado
Que viveu mais de um relacionamento
E do seu segundo ajuntamento
Eu nasci, fim de rama, muito amado.

Meu pai amigo, minha grande razão de vida
Soube esconder de mim suas batidas
E me guardar sob pensamento e coração.

Amou-me da sua maneira e do seu jeito
Um amor, de certa forma, imperfeito
Mas me fez sentir um carinho de um paizão.



EVANDRO

Ele sempre tinha na boca um apito
Vestia-se com blusa e calça de esporte
Trabalhando sempre contou com a sorte
Às vezes, a gente só ouvia dele um grito.

“Passa essa bola rapaz, vai pro lado de lá”.
“Volta de novo e vem a sua marcação”.
“Ajeita a roupa: a tua blusa, o teu calção”;
“Fica na área, escora a bola, vem marcar!”

SESI, CEPI, Instituto São José
A beira da quadra estava sempre de pé
Botando toda a meninada pra jogar.

Eu lembro dele sempre dando instrução
À beira da quadra de futebol do salão
É esse o Evandro que vamos lembrar.



ZÉ CAVALINHO

Ainda quando havia SESI em Camocim
E que você queria entrar no ambiente
Ele estava sempre a olhar a gente
Amigo do velho SESI, seu Zé Cavalinho.

O homem era lá de tudo um pouco
De tudo o que precisasse a mais.
Porteiro, balconista, serviços gerais,
E, às vezes, também dava uma de louco.

Quem não lembra dele atrás do balcão
Vendendo dindim com a flanela nas mãos
Um rosto suave com aquele bigodinho?

Hoje, em nós, bate até uma nostalgia
Do SESI que foi um local de alegria
E desse homem querido, seu Zé Cavalinho!



MONSENHOR EXPEDITO

Homem completo de amor e sabedoria
Doce de pessoa, mas de cara cerrada
E quanto amor a gente nele via
Um riso, uma história, uma prosa contada.

Correto, justo e muito falante
De uma oratória rebuscada sem igual
Que destronava todos os arrogantes
Pois sua voz impunha sobre o mal.

Uma voz profética junto aos altares
Que uniu tantas família e tantos lares
Que rasgou igual Jesus, nossos véus

Despertou-nos dos sonos com seu grito
E assim reina Monsenhor Expedito
Nos nossos corações e lá nos céus.



ZÉ PASSARINHO E DONA ADELAIDE

A gente o via sempre vendendo pastel
Nos comércios nas ruas e beira-mar
Não tinha hora para em casa chegar
Mas sempre voltavam pro sarapatel.

O dia todo, eles vendiam salgadinho
Feito com suas próprias mãos amáveis
Duas pessoas lindas e admiráveis
Dona Adelaide e seu Manoel Passarinho.

Ela era amável, doce e carinhosa
Apesar da luta, era sempre amorosa
Não faltava em si, a alegria de viver.

Ele, seu Manoel, mais humorado
Oferecia a pimba de véi pra todo lado.
Vender salgadinho era o que sabia fazer.



ANTONIO BASÍLIO

Um maestro desses que já nasce nato
Que rebuscou todas as notas musicais
E que sem participar de festivais
Venceu onde se apresentou de fato.

Esteve à frente no Instituto São José
Com a bandinha da escola, tocando
Certamente aprendendo e ensinando
Alunos que cultivavam uma fração de fé.

Depois montou seu próprio esquema
Embalou Jovem esse era seu dilema
Que animava as festas da região.

Ensinou seus filhos a musicalidade
Antônio Basílio com avançada idade
Ainda nos tocava a alma e o coração.



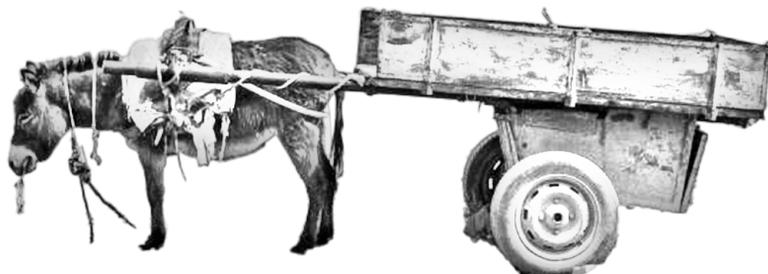
MATA BURRA

Como o próprio nome mesmo dele diz
Mesmo que seja um pouco folclore ou não
Não posso desdizer se isso é uma razão
O animal sempre escapava por um triz.

Andava em sua carroça bem surrada
E sua burrinha andando meio devagar
Cansada quase em tempo de parar
Mas tinha ele que levar uma carroçada.

Não importava como estava o animal
Se era novo, velho, sempre se dava mal
Chiqueirador na mão era sinal de surra.

O animal tinha mesmo era que correr
Estava nem aí, se o bicho ia sofrer
E, devagar, foi se tornando o mata-burra.



JOSÉ FONTELES

José Fonteles, homem correto, guerreiro
Um trabalhador, corajoso e justo
Que lutou na padaria a todo custo
Empregando a tantos pais padeiros.

Madrugava toda noite e todo dia
Na maior luta, numa grande ralação
Pra fazer da cidade, o melhor pão
E manter assim sua freguesia.

Via seus homens fazendo a massa
Observando a noite que logo passa
Pra vender o pão ao amanhecer.

José Fonteles de forma magistral
Levava os pães dentro do garajau
Subia em sua carroça e ia vender.



ZE ONOFRE

Naquela bodega, sempre eu ia comprar
O açúcar e o feijão, o café e o arroz
Os ovos pra fazer baião de dois
E o docinho, o bombom pra degustar.

Café torrado, um pedaço de sabão
A farinha d'água*, um doce, a rapadura
Coisa que se acaba logo e não dura
Lá eu só não lembro de comprar o pai.

Ele, muito atencioso com os clientes
Ao lado de sua mulher e sua gente
Atendia a todos com destreza e atenção.

Assim foi a vida do seu Zé Onofre
Que mais do que dinheiro em cofre
Deixou amigos que o têm no coração.

*Farinha d'água é a farinha amarela que aqui na região e conhecida assim mesmo (farinha d'água)



CARIMBÓ

Foi meu amigo de infância, Carimbó.
Jogamos juntos no futebol de salão
Menino que fazia a gente sentir emoção
Vendo driblar até as pernas darem um nó.

No desfile cívico, sempre pegava o tarol
Ora eu pegava o tambor e, ele, o caixa
O importante pra ele era botar a faixa
Naqueles desfiles, debaixo do sol.

Quando adulto, o menino se transformou
E mais talentos que devia, ele mostrou
E se doou aos amigos de corpo e alma.

Amava esposa e filhos de um tal jeito
Poderia até não ser um amor perfeito
Mas para todos era, sim, cheio de calma.



SEU CARLITOS E ZÉ BUCHÃO

Esses eu posso dizer que são amigos
Fizeram da madeira sua expressão
E do futebol uma grande paixão
Homens na cidade bem conhecidos.

Marceneiros, sim, de profissão
E, por vício de menino, uma velha bola
Se na madeira usam sempre uma cola
No futebol são atraídos pela tradição.

Homens que na arte são engenhosos.
E dos seus trabalhos sentem-se orgulhosos
E ainda assim, criaram o time Vascão.

Tendo Deus como amigo primeiro
Se tornaram grandes companheiros
"Zé Buchão " é assim que ele é conhecido.



ARADI

Esse entrou no nosso cotidiano
 Quando a gente era tudo garotada
 Local era o centro social Urbano.
 A alegria ali, era ver toda meninada.

Uma bola, uma palavra uma instrução
 Um sorriso, um abraço, um afeto
 Como se estivesse lendo o alfabeto
 Da convivência e socialização.

De camiseta e calça boca de sino
 Dava a instrução a tudo que era menino
 Para formar um time de futebol de salão.

Aradi, escolhido para nos treinar
 Um técnico que nos fez correr e jogar
 O cara que influenciou uma geração.

Time do CSU Campeão de 1979



Em pé: Treinador Aradi - Batistinha - Ivan - Vando - Ubirajara
 Agachados: Jarbas - Naldi - Geová - Carlito

LADY LAURA

Sempre quando o via nas ruas, cantando
Era impossível não pensar no rei cantor
Roberto Carlos que cantou sempre o amor
E ele, que sempre estava cantarolando.

Lady Laura, assim se destaca entre nós
Pela singeleza daquilo que ele fazia
Uma canção, ele sempre oferecia
Com sua tonalidade de tenor na voz.

Meio trapilho, aquele velho cancionista
Cantando para quem lhe desse algum dinheiro
Tipo, “eu cheguei em frente ao portão.”

Aquela voz intensa de puro tenor
Fez de você um imenso homem, um bom cantor
Oh!Lady Laura cante mais uma.canção.



JOSÉ RIBAMAR COSTA (Peito-de-pé)

Parecia que ele estava sempre ébrio
Descansando ou sem pressa de chegar
Mãos no bolso, estiloso ao caminhar
Sem pressa como fosse algum tenébrio.

Voz marcante no modo de executar
Suas canções apaixonadas de mulher
Sempre boêmio, amigo Peito-de-Pé*
Fazia a gente ouvir sempre ele cantar.

Uma canção Nelson Gonçalves, boemia
Uma Nubia Lafayette a gente ouvia
Um Altemar Dutra - sentimental.

Peito-de-Pé estava sempre cantando
Numa embriaguez quase alucinando
Cantava com voz marcante e acentuada.

*(Peito-de-Pé) Esse é o apelido pelo qual ele é conhecido



RILDO VILELA

Rildo foi um desses belos jovens talentos
Fenômeno da nossa musicalidade,
Um desses caras que fez momentos
Na região vizinha e em nossa cidade.

Música era tudo o que ele buscava
E aprendeu cedo os acordes do violão.
Que de cheio acertou nessa paixão
E, com maestria, o instrumento, tocava.

Cantei com ele em alguns dos meus festivais
Se eu, empolgado ficava, ele, muito mais
Era um talento no violão ou bandolim.

Logo montou seu próprio esquema
Colocando o som pra serestas e novenas.
Ah! Rildo faz falta nas noites de Camocim



RAIMUNDO DO CAMPO

Quando o tempo parecia estar bonito
Que as asas do monomotor riscavam os céus
Seu Raimundo ia logo tanger os tetéus
Os jumentos e as cabras e os cabritos.

É que naquele ofício de guardar o campo
Não havendo nenhuma Comunicação*
Aparecia a qualquer hora um avião
E, ele tinha que expulsar os bichos pra todo canto.

E, este homem na sua velha bicicleta
Ia apressadamente feito um atleta
Limpar o Campo* para o avião pousar.

Bonito mesmo era vê ele acenando
Dando sinal aos pilotos, os orientando.
Assim eu vi Raimundo do Campo trabalhar.

Comunicação de Satélite*
Campo de Pouso*



EVANMAR

Em se tratando desse jovem talento
Camocim teve o prazer de o escutar
Em muitas noites, em tais momentos
Cantou pra muitos o amigo Evanmar.

Sendo filho de família de cantores
Tornou-se assim, um grande seresteiro
Cantou aqui pros seus muitos amores
Gravou músicas, disso aqui, foi pioneiro.

Dono de um timbre inconfundível
E de uma extensão vocal incrível
Espalhava sua bela sonoridade.

Com o teclado ou com seu violão
Afangava muitas dores de paixão
Evanmar tua voz faz falta na cidade.



UBIRATAN

Ainda quando havia em nossas casas
Um som antigo, um rádio, uma vitrola.
Essas coisas que a saudade nos assola,
Ouvir um disco fazia a gente criar asas.

Um LP era um presente desejado.
(Uma música de um cantor internacional).
Tudo isso era presente de Natal.
Roberto Carlos, esse era muito esperado.

Nelson Gonçalves e Núbia Lafayette
Um gravador e uma fita cassete
Isso era tudo que acalmava o coração.

Nesse ramo, Ubiratan bem atendia
E a solidão, dor de paixão e nostalgia
Era controlada com uma bela canção.



IRMÃ LUIZINHA

Uma freira, uma amiga, uma irmã
Uma mulher pela comunidade amada.
E com as coisas de Deus, dedicada
Uma criatura que de seu Deus virou fã.

Mas deixou o hábito e sua vida religiosa
Para dedicar-se um pouco ao social
Lutar contra os que agem e fazem mal
Porém, nunca deixou de ser ardorosa.

Entrou na política e na causa social
Para defender o pobre do poder do mal
Levando um alento aos mais renegados.

Luisinha continuou firme na oração
Carregando o crucifixo no seu coração
Clamava ao Pai pelos seus filhos amados.



XIXICO

Ele já colocou aliança em tanta gente
Já fez brilhar os olhos dos apaixonados
Já fez amizades virarem noivados
Já fez namoros frios ficarem quentes.

Pra tanta gente vendeu prata e o ouro
Já enfeitou braços, dedo e pescoço
Colocou anel em dedo fino e grosso
Vendeu aos clientes seu melhor tesouro.

Vendeu sonhos, desejos em metais
A uma pessoa sozinha ou para casais
Encheu muitos corações de esperanças.

Seu Xixico, como assim é conhecido
Tornou-se de muita gente, grande amigo
Vendendo anéis de ouro, cordões e alianças.



DONA JESSÉ

Mulher de fibra, por todos amada
Que venceu a vida junto à oração
Que escolheu ter a Deus no coração
E em Deus se tornou muito honrada.

Preferiu escolher o caminho de Maria
A humilde e intacta serva do senhor
De quem aprendeu a vivenciar o amor
O caráter, a paz e a sabedoria.

Participou de todos os grupos marianos
E também da turma dos franciscanos
Assim se mantinha essa mulher.

Com um rosto suave e cheio de doçura
Orava pelos familiares com ternura
Assim, era muito estimada, Dona Jessé.



BEATA

Até parece, que pra ele, parou no tempo
A gente vê isso, quando por ele vem a passar.
É dependente de um bom sentimento
Daqueles que a ele venham a se achegar.

Sem pano, trapos, sem nenhuma trouxa
Sua casa, teto é sempre o frio relento.
Sem prato, copo, sem blusa ou roupa
Vive apenas do que ganha no momento.

E, enquanto aquela boa ajuda não vem
Sobra pessoas que da vida dele, desdém
E, não o ajuda com o nó social que o ata.

Então, se alimenta do pouco que tem
Da ajuda daqueles filhos do bem
E da Providência vai vivendo, o Beata.



RAIMUNDO DENTISTA

Uma prosa simples de modo constante
É o que se ouve quando a gente conversa
Com Raimundo Dentista ou vice-versa
Vendo a pura alegria em seu semblante.

Passa o dia todo naquela serenidade
De vez em quando em meio àquela calma
Sai sempre uma prosa pra lavar a alma
Sobre as pessoas desta bela cidade.

Ele, com toda a sua genial sabedoria
Vai mantendo perto dele a paz, a alegria
E contando o que aprendeu pelo mundo.

Mantém um jeito modesto e feliz
E por perto sua família que assim quis
De um jeito bem típico de seu Raimundo.



CHICO BRANCO

Esse senhor sempre estava disponível
A ajudar o povo mais necessitado
Àqueles que era seu eleitorado
Dê forma carinhosa e sensível.

Sempre andando de um lugar pra outro
Não importava se era tempo eleitoral
Estava sempre levando alguém ao hospital
Assim, pois, se destacava como poucos.

De cabo eleitoral a ilustre vereador
Serviu com ousadia, afincos e amor
Ao povo que nele quis votar.

E como sempre na sua fidelidade
Chico Branco em sua honrosa idade
Vê nos filhos sua luta continuar.



TOINHO DA ECLIPS SOM

Ele já possuiu uma sorveteria
Muita gente já comeu seus picolés
Em cima do prédio, fez uma danceteria.
Pra no domingo a gente ir arrastar os pés.

Alugou motos pras pessoas passearem
Montou uma rádio pra nossa cidade;
Construiu igrejas pras pessoas rezarem;
Dirigiu escola com muita capacidade.

Um cara simples e de boa reputação
Que buscou sempre a Deus na oração
E a sua voz permaneceu no mesmo tom.

Homem que no trabalho se destacou
Mas que conhecido mesmo ele ficou
Como “Toinho da Eclips Som”.



BENONI E BOTAFOGO

Eram dois músicos bem inseparáveis
Quando o assunto era melodia bem tocada
Completavam-se nas batidas, dedilhadas
Tocavam músicas de formas imagináveis.

Com o Di Giorgio ou Giannini em seus braços,
A afinação era por conta do bom ouvido.
Não podia dar nenhum traste ou zumbido
Que interferisse as velhas cordas de aço.

Botafogo e Betone eram pura sintonia
E, hoje, ao lembrá-los, dá até melancolia
Dos dias que tocaram em Camocim.

Quantas músicas boas, solo e canção...
Seu Benoni tocando seu violão
E Botafogo, no pequeno cavaquinho.



RANDS RIOS

Tanta ternura instalada num só coração
Tanta inocência no profundo desse olhar
Tanta conversa extraída dessa solidão
Tanto carinho envolvido por amar.

E assim, mesmo ele sendo quase mistério
Punha seu serviço em uma vasta doação
Lá no colégio, educar, essa era sua profissão
Atender bem por tais caprichos no magistério.

E assim, a sua vida toda ele traçou
Suas mãos em tantas cabeças colocou
Não deixava faltar o sopro da esperança.

Em seu olhar bastante meigo nos dizia
E sempre com seus alunos repetia
“Vão para casa de vocês, minhas crianças.



PEDRO MUDO

Quando trabalhei na prefeitura
Eu conheci o Mudo, ali, já trabalhando
O cara era uma peça, uma figura
Dessas que não vi ninguém pintando.

E os braços pra cima gesticulando
Sua boca sempre algo para dizer
E quando estava, dos outros, zoando
Ele botava mesmo pra derreter.

Se dava mesmo com toda população
Perdeu a voz, mas não a comunicação
E sempre estava disponível a ajudar

Um cara mais que amigo especial
Um cidadão de um baita astro astral
Pedro era assim, fácil da gente amar.



ROBERTO PIRES

Quando se falava em comunicação
De Internet discada ou via rádio
Surgia igual um jogador no estádio
Roberto Pires com essa inovação.

Esse cara foi um fenômeno verdadeiro
Jogava em todos as áreas do campo
Se até quisesse poderia pôr um grampo.
Com destreza, era de fato pioneiro.

Começou também a escrever suas obras
Entre os afazeres e o tempo de sobra
E assim falou do povo em seus momentos.

Entre as história e lenda de um povo
Adotou Camocim o seu lugar novo
E começou a produzir conhecimentos.



JOSÉ RODRIGUES

Este, sim, a quem agora me refiro
Passou por este povo fazendo história.
Do pescador contou suas memórias.
Falar dele em verso é como eu prefiro.

Foi pro rádio as suas histórias contar
Usou a locução com muita sabedoria
Leu suas crônicas e tantas poesias
Não deixou o tempo por ele passar.

Zé Rodrigues foi marinheiro e locutor
Cronista do meio-dia e vereador
Homem escritor e defensor da Academia.

E, eu, como sempre admirador e fã
Fiz como o analista frente ao divã
Imaginei e o eternizei nesta poesia.



CHICO PEDRO

Estava sempre de pé naquela esquina
Varrendo ou atendendo na bodega
Bodegueiro que a própria cara não nega
Negociar era a sua grande sina.

Um desses homens bem conhecido
Acostumado a comprar e a revender
Onde no comércio não falta o que fazer
Mas até sobrava tempo para os amigos.

Sempre estava vendendo porco abatido
O frango, a carne para o cozido
A verdura, a banha, a batata, o cereal.

À tardinha, sempre estava descansando
E do comércio, a sua casa vislumbrando
Chico Pedro no mais puro natural.



ZÉ DO ORTILIO

Zé do Ortilio foi um homem construtor
Que criou os filhos na labuta, na batalha
Fazendo muros, casas altas e muitas calhas
Trabalhando no sol, na chuva, frio e calor.

Cabra macho que sempre se via ocupado
Não tinha tempo para brincadeira não
Seu negócio era trabalho, dinheiro na mão
Não gostava de brincadeira, era invocado.

Quantos prédios, casas, muros construiu
Quantos casebres velhos ele demoliu
Para fazer uma casa nova pro amigo.

Zé do Ortilio viveu a vida na construção
Hoje vive de criar bichos do coração.
Um cabra desses não pode ser esquecido



SEU SARAIVA

Chegou a Camocim na década de sessenta
Trabalhando como funcionário federal.
Primeiro carnavalesco a entrar nesse portal
Pra desfilas aqui nessas ruas poeirentas.

Nesta terra, foi o primeiro carnavalesco
Que o Bloco dos Marítimos, ele fundou
Na Colônia de Pescadores ele ensaiou
Era quase obra de arte, um arabesco.

Levando às ruas, o bloco de sua paixão
Balizava seu próprio bloco com emoção
As balizas nas suas mãos era sinal de alegria.

Inovou muito nesta terra o carnaval
Com seu estilo e seu novo visual
Criava assim um estilo novo de euforia.



SEU TEIXEIRA

Esse já bateu foto de gente de todo jeito:
Sentada, em pé, correndo ou de lado
Na água, no ar, de frente, ou deitado
De gente bonita e corpo bem feito;

De casais e criança se batizando;
De padres e padrinhos e noiva no altar;
De gente correndo ou mesmo a pedalar;
Ao longo da vida, isso vem registrando.

Um profissional que tem sempre à mão
Uma máquina, um clique e muita emoção
Para registrar da vida o melhor momento.

Teixeira com sua boina, um tanto retrô
Vai fotografando a vida com muito amor
E assim, vai congelando para nós, o tempo.



INACIO SANTOS

Uma das belas e expressivas vozes
Que Camocim, de fato, já escutou
Que através da rádio ressoou
No peito dos amigos ou algozes.

Entreteu muita gente em suas manhãs
Ele, no seu programa Inácio Santos
E como conseguia ajudar a tantos
Difundindo sua bela voz aos fãs.

De oito às onze, quantas famílias ativas
Quantos homens e senhoras nativas
Quanta gente ouvindo a Rádio União.

Pois Inácio, dono de uma voz potente
Sabia bem interagir com a gente
Num programa que era amor e paixão.



PADRE SEBASTIÃO

Até parece um poço de tranquilidade
Um cristalino rio cheio de paciência
Dotado de amor, paz e ciência
Transborda ternura e tranquilidade.

Amável até com gente quem o despreza
Se é que tenha alguém o possa desprezar
Homem de voz silenciosa ao falar
Um consagrado nascido para amar.

Forte nas palavras quando fala
Convicto do anúncio que não cala
Anunciador do Evangelho da salvação.

Segue firme os passos de seu mestre
Na cidade ou na zona campestre
Esse e o nosso Padre Sebastião.



ARISTIDES SAPATEIRO

Um sapato velho é uma coisa estimada
E quando ele precisa de bom conserto
Alguém tem que ajeitar, dar uns acertos
O remendo, um ajuste, uma costurada;

Uma tachinha no tamanco já usado
Uma martelada naquela camurça velha
Uma boa cola sem deixar nenhuma sequela
Pra deixar o sapato novo e bem encerado.

E aquelas velhas mãos, há tempo, treinadas
De produzir novos calçados, calejadas
Iam fazendo peças de couro aos amados.

E, assim, seu Aristides ia costurando
Fazendo de praxe o que ia amando
Ajeitando para todos, os velhos calçados.



DONA BALBINA

Balbina, neste momento onde andas
Nesta vastidão de estrela do universo
Pois quis colocar teu nome aqui em verso
Pra lembrar tuas mãos serenas e brandas.

Quantas crianças hoje sentem gratidão
Do calor e do afeto a elas doado
Quando de repente sentiam-se agarrados
Protegidos na palma de sua mão.

Oh! De quantas crianças foste seguro porto
E até as que nasceram de um aborto
Desejaram nunca ter chegado ao fim.

Para que ao abrir os olhos para a Luz
Elas dissessem assim: “Oh bom Jesus”
“ Dê a Vovó Balbina para mim”.



JOSÉ SIEBRA LOPES

José Siebra, um grande empresário
Que viu aqui seu nome florescer.
Fez-nos sua história conhecer.
Foi de fato um homem visionário.

Deixou Itapipoca, sua cidade natal
E veio pra essas bandas trabalhar.
A marca Singer tão bem representar
Se tornando uma pessoa especial.

Um posto de gasolina ele construiu
Fez o nome que a tudo resistiu.
À custa do trabalho, esforço, coisa assim.

Porém, Siebra teve outra grande paixão
Fez um time com os filhos do coração
Que deu show de bola em Camocim.



PADRE EVALDO

Igual a Pedro, também foi chamado
Em meio às fraquezas e defeitos
E seduzido por Deus não teve jeito
Por Cristo, o senhor, foi encontrado.

E, sendo pobre, humilde servo do Senhor
Quis imitar a Cristo e Maria
Levar a todos o evangelho da alegria
E ser de Cristo e dele imitador.

Ele, um andarilho da evangelização
Pisou aqui nesta terra, neste chão
E doou-se na missão quase impossível.

Evaldo entrou no nosso coração
Como Pastor, padre, amigo e irmão
Será para nós alguém inesquecível.



ESTAÇÃO

Eu já estive lá, quando era criança.
Olhando aquela gente, aquela multidão.
E era povo que aspirava esperança
A espera daquele trem na estação.

Pares de trilhos estendidos ali no chão.
Montados em cima daqueles frios dormentes,
Testemunhando toda aquela geração
E o alvoroço de toda aquela pobre gente.

Por todos os lados se via um grande rebuliço
Quem poderia imaginar ou acreditar nisso
Eu contando pra essa nova geração?

Essa história de que cheguei a ver o trem
Andando sobre os trilhos naquele vai-e-vem
E hoje só resta a lembrança da velha estação.



MARCAS DO TEMPO

Esses prédios postos sobre nosso chão
Causam de repente, uma certa nostalgia
De um tempo que o povo tinha alegria
E que hoje, isso aperta o coração.

Um estilo artístico em exposição
Sobre nossas vistas vão se desgastando.
E ninguém, deles vai se preocupando
A história se esvai em nossa visão.

No marco zero da cidade, a ferrovia
Prédios antigos, hoje resistem à ironia
Do povo que deveria ter cuidado.

Pois todo dia a nossa história é perdida
Fica apenas na lembrança esquecida
De antigas casas, história do passado.





UNIDADE II

DULCE

Dulce foi umas das grandes emoções
De amor precoce de verdade que eu senti.

Um caso, que de fato, nunca conclui
Pois foi amor platônico, puras invenções.

Aquilo, sim, foi um namoro inocente.

Amor que só quem sentiu fui eu.

Aquilo mexia com todo corpo meu

Mas ela nunca soube disso, gente!!

Foi a primeira vez que senti em mim

Achava que era o início, mas era o fim

Aquilo despertou o amor na infância.

É aquela história do menino pobre

Que se apaixonou pela rica, uma nobre

Apesar das improváveis circunstâncias.

ABSTRATO DESEJO

Sua beleza merece minha poesia
Minhas letras, meus versos, meu poema
Pois em face aos seus muitos dilemas
É bonita tua face, teu olhar, tua alegria.

Aqui não dá pra expressar teu jeito
E se mesmo desse, jamais o faria
Pois vejo algo interessante, perfeito
Tua beleza que só ternura irradia.

E assim vou olhando de passagem
Tuas belas curvas em tuas postagens
A suavidade do teu corpo, do teu rosto.

E, em face a minha admiração
Se alegre e rejubila o meu coração
Sentindo um abstrato desejo e gosto.

AMOR DE FOGUEIRA

Nosso amor tá como fogo de fogueira
Madeira seca queimando num só momento
Queimando ao leu todo meu sentimento
Nosso amor virou cinzas de caieira.

Nosso amor está igual festa junina
Que em fim do mês encerra-se alegria
E aquela toda animação e euforia
Esvai-se com a serotonina.

Pois, não há fogo mais bonito que o de fogueira
Nem paixão inesquecível como a primeira
Não há amor que não tenha sido paixão.

Por isso peço ao santo casamenteiro
E a São Pedro, dono do chaveiro
Pra arrumar-me um amor no São João.

IGUAL AOS OUTROS?!!!

Homem não é de forma alguma igual
Porque se fosse, teria feito igual aos outros.
Que desistiram de você aos poucos
Mas ainda estou aqui, bem natural.

E espero que não seja igual às outras
Que simplesmente esqueceram a mim
Mas com certeza isso chegou ao fim
Para tristeza daquelas infames loucas.

Que não me viram como um diferente
Fui desprezado como se não fosse gente
E desejaram ver meu triste fim.

E assim, como você pode me julgar,
E querer aos outros me comparar
Pelo simples fato de não gostar de mim?

FRAQUEZA

E perguntei a Deus por que me escolheu
E sem hesitar, ele disse-me assim
Não é porque você é bom ou é ruim
Mas pra que se manifeste a obra de Deus.

Pra quando olhar em volta às tuas fraquezas
Se apresente a força que há em mim
E quando olhar que tá chegando ao fim
Você sinta o recomeço na beleza.

E quando ninguém, ninguém mais acreditar
E até você, ao todo se esgotar
Eu estenda a minha mão e te levante.

Tu partas para levar o meu amor
A este mundo vil cheio de dor
E todo vejam Deus em teu semblante.

SONHO

Queria um dia ainda te encontrar
Numa dessas noites, bem desprevenida
Numa rua, numa praça ou avenida
Onde eu pudesse meu sonho realizar.

Esse sonho, esse desejo, essa vontade,
Guardado aqui ao lado, aqui no peito.
Que parece que não existe outro jeito
De ver fora de ti, essa tal felicidade.

Queria mesmo me esbarrar em teu olhar
Ver de perto os teus olhos me encontrar
E ver ao menos tua expressão assustada.

De sentir minha presença, de repente
Que nesse imenso mar de gente
Queria te chamar de “linda e amada.”

UM OI APENAS

É muito triste quando a gente diz um oi
Para um alguém que não consegue responder
E não se sabe se vai vir ou quando foi
Que a mensagem a pessoa pôde ver.

Ah! É tão triste quando alguém não te responde
À altura daquilo que a gente quer ouvir
Pois as respostas geralmente se escondem
No coração daquela que da gente quer fugir.

E o silêncio nessas horas aparecer
O melhor é estar atento e entender
Que não foram em vão as tentativas.

É preciso sempre outro alguém buscar
Que não se deve a isto se frustrar
E que existem ainda outras alternativas.

FOI POUCO

Pode ser que quando eu sair contigo
Eu tenha um motivo pra escrever
Sobre teu abraço, teu beijo e prazer
Ou somente por te ver um dia comigo.

Pode ser que eu sinta ainda o teu calor
Em carinhos e em toques delicados
Em momentos de desejos delirados
Em caricias, em sexo e em amor.

Pode ser que toda essa minha loucura
Se transforme numa noite de aventura
E a gente possa sentir prazer no outro.

E depois que toda noite acabasse
A gente um no outro se olhasse
E dissesse eu quero mais, foi pouco.

ABSOLUTAMENTE FÃ

Sou e serei teu fã absolutamente
Desvairado só em te conhecer
Fascinado em pensar no prazer
Que me dá excitando minha mente.

És de uma beleza pura e sem igual
Dessas que a gente não pode medir
Porque teu jeito só dá pra sentir
Quem vê o teu corpo assim escultural.

Teu perfume, tua cor e tua essência,
Tua beleza, teu saber, tua ciência
Revela teus aspectos sensuais.

E aqueles que têm a tua atenção
Se tornam dependentes da paixão,
Causada por teus momentos casuais.

OUSADIA

Não é que eu tenha sido muito ousado
Pois, em algum dia, eu iria revelar-te
As minhas intenções de querer ficar
Pertinho de você pra ser amado.

É que não vi razões para esperar
O amanhã pra dizer toda verdade
Meus sentimentos e minha intimidade
Resolvi logo, com ousadia, te contar.

Eu até imaginava tua reação
De surpresa, espanto ou rejeição
Pois, não deixei nada de reservas.

Falei e não sei se me arrependo
Já do teu julgamento eu dependo
Pois, quando a gente ama, preserva.

DIA DOS NAMORADOS

Sorte quem tem alguém pra namorar
Alguém no dia de hoje pra chamar de amor
Quem foi comprar um presente ou uma flor
De bom grado, a este alguém, presentear.

Sorte quem tem um amor pra dar um abraço
Um beijo ou algo a mais bem caprichoso,
Uma janta num momento carinhoso
Uma caminhada a dois, num belo compasso.

Pois, ter alguém para estar ao lado seu
Imita um pouco Julieta e Romeu
Uma troca de olhares apaixonados.

Um toque forte, uma pegada ardente,
Faz tudo isso mexer com a gente;
E lembrar que hoje é dia dos namorados.

DIA DOS SOLITÁRIOS

Hoje também é dia dos namorados
Para aqueles que também estão sozinho s
Que a tempo não tem assim, um carinho
Para dizerem que se sentem amados.

Hoje também é dia dos pobres solitários...
De se lembrarem dos antigos amores,
Daqueles que deram buquê de flores
E os que também foram mercenários.

Então, também eu vou comemorar
Os momentos que insisto em lembrar
Das saudades de minhas antigas paixões.

E se Davi matou Golias com uma pedrinha
Mato esse desejo com uma lembrancinha
Do tempo em que vivi minhas emoções.

O DITO POR NÃO DITO

Estou esperando que ela me confirme
Se a gente, hoje, vai sair à praça ou não
Sei lá, sair um pouco faz bem ao coração
Estou achando que ela não está firme.

Já lhe mandei tantas mensagens e ela viu.
No seu Messenger está lá o meu convite.
E antes que piorasse a minha rinite
Ela até leu a mensagem, mas só riu.

Ficou apenas a mensagem por escrito
Sabe aquela história (o dito por não dito)
Permaneceu no seu direito de calar.

Não me favoreceu resposta alguma
E minhas lágrimas escorria uma a uma
Nos meus olhos, ansioso a esperar.

RECOMEÇO

Não preciso de um amor que me convém
Que me torne cada vez mais egoísta.
Um amor que não dê vida para ninguém
Um amor ciumento, ruim e fascista.

Preciso de amor que me dê esperança
Um amor sincero, desse que não trai
Que me dê um filho a me chamar de pai
Que na minha velhice, eu tenha uma criança.

E que a idade chega também no coração
Perdem-se os olhos, mas aumenta a audição
E como as águias, a gente começa a ter

Sentimentos cobrindo todas arestas.
E aquilo que um dia foi tristeza, vira festa
Começa de novo sentimento e prazer.

ARTISTAS QUE IMITO

Nessa bela arte de escrever poemas
Estou tentando copiar os bons
Assim com os pintores escolhem os tons
E os matemáticos, os problemas.

Os bons aos quais aqui me referi
São os escritores que esta terra deu
Cujo talento em Camocim nasceu
Ou que não moram mais aqui.

A exemplo disso, o grande Cardeal
Ricardo Rocha que só falo no virtual
Grande letrista poeta Bento Sotero.

Roberto Pires, José Rodrigues e Avelar
Inácio Santos e outros letristas do lugar
São esses que imitar, preciso e quero.

HINO DE CAMOCIM

Autor: Professor Valmir Rocha

Vejo ao longe ondear o oceano
Em caixões de espumas pro céu
Camocim entre as ondas boiando,
vai cantando louvores a deus.

ESTRIBILHO.

Quem viu tuas praias de alvura sem par
Pede a Deus te conserve formosa
Sempre airosa, "princesa do mar"
Quem viu tuas velas vogando ao luar.
Tem vontade de sempre te amar.
Sempre, sempre "Rainha do mar"

Verdes mares bravios do norte
A lutar nesse eterno fragor
Como vós nosso povo é tão forte,
Tão feroz, pertinaz, lutador.

Deus não queira que a luz radiante.
Se apague dos céus sem que eu veja.
Teus coqueiros gentis ondulantes
Sem que junto a ti eu esteja.

BRASÃO DE CAMOCIM



Editora
**SER
TÃO
CULT**
10 anos

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm
em Pólen natural 80 g/m², com 92 páginas e em e-book formato pdf.
Abril de 2024.



ISBN 978-655421118-5



Editora **SERTÃO CULT**